

# Formação de professores: o emergente e o urgente



Paulo Silveira  
PhD  
Diretor  
da ESECB-IPCB  
director.ese@ipcb.  
pt

Apesar do mediatismo assumido desde 2022, o problema da falta de professores é, de facto, desde há muito conhecido e antecipado.

De acordo com o Perfil do Docente de 2018/19 (DGEEC, 2020), a idade média dos docentes no sistema público era de 54 anos na educação pré-escolar, de 48 no 1º CEB, de 51 no 2º CEB e de 50 no 3º CEB e ensino secundário. Com exceção do 1º CEB, nos restantes ciclos de ensino a percentagem de docentes com mais de 50 anos era de mais de 50%.

Tendo por base a proximidade de muitos docentes à idade de reforma (66 anos), a previsível evolução do número de alunos matriculados no sistema de ensino português, as previsões demográficas publicadas pelo INE/EUROSTAT e os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), já em 2021 o Estudo de diagnóstico de necessidades docentes 2021 a 2030 (DGEEC, 2021), da autoria de um grupo de investigadores da Nova School of Business & Economics, chegou a conclusões preocupantes.

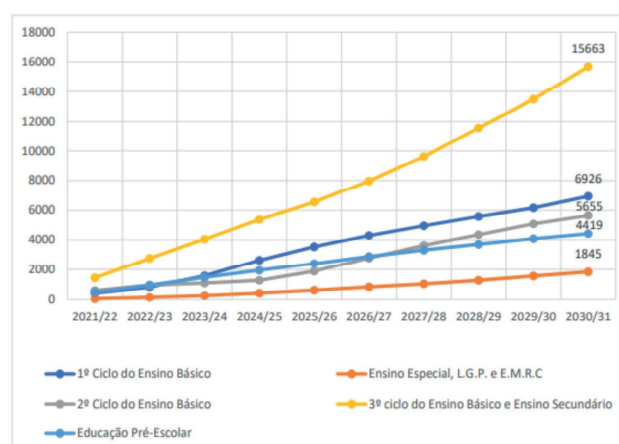
- Dos 1.131.733 alunos matriculados em 2018/19 no sistema de ensino português prevê-se uma quebra de 15%, para 960.919 alunos, em 2030/31;
- Em 2030/31 apenas não se terão reformado 73.401 dos 120.369 docentes em funções em 2018/19, o que se traduz numa redução de 39%. Para além dos docentes que se aposentam também é espectável, ao longo dos próximos anos, uma redução substancial da sua disponibilidade devido a reduções de horário;
- Tendo em atenção as áreas de formação de professores da Escola Superior de Educação de Castelo Branco: na educação pré-escolar é esperada uma redução de 61%, dos 8.189 educadores em funções em 2018/19 para 3.200 que estarão no ativo em 2030/31; no 1º CEB é esperada uma redução de 31%, dos 24.167 docentes em 2018/19, apenas 16.726 não se terão reformado até 2030/31; no 2º CEB, prevê-se uma redução de 46% dos 18.709 docentes em 2018/19, para 10.192 em 2030/31 e em particular no grupo de recrutamento de Matemática e Ciências da Natureza uma quebra de 42% dos 4.947 docentes em 2018/19 para 2.860 docentes em 2030/31; quanto aos docentes de Ensino Especial (código 910) é esperada uma redução de 32%, de 6.888 docentes em 2018/19, para 4.664 em 2030/31.

Nestas circunstâncias, o cruzamento das projeções do número de alunos com a evolução dos atuais docentes em termos das suas disponibilidades horárias e momento de aposentação, prevê-se que para o período

de 2021/22 a 2030/31, seja necessário recrutar em média 3.450 novos docentes, por ano, num total de 34.508 novos docentes (correspondente a 29% do número de docentes que estava em exercício de funções em 2018/19).

Se não forem contabilizados os atuais docentes contratados, o total de novas contratações necessárias até 2030/31 agravar-se-á de 34.508 para 47.976, um acréscimo de praticamente 39%.

Por área de formação e tomando como referência o ano de 2030/31, a educação pré-escolar, tem a necessidade de recrutamento de 4.419 educadores (54% do total de 2018/19), o 1º ciclo do ensino básico tem necessidades de recrutamento de 6.926 docentes (29% do total de 2018/19), o 2º ciclo tem necessidade de recrutamento de 5.655 docentes (30% do total de 2018/19). Se a taxa de pré-escolarização atingir os 100% em 2024/25 as necessidades de recrutamento futuras na educação pré-escolar, passam de 4.419 educadores para 5.226 educadores. Para o Ensino Especial (grupo 910), prevê-se a necessidade de recrutar 1.516 novos docentes até 2030/31, o que corresponde a 22% do efetivo de docentes deste grupo em 2018/19.



Fonte: (DGEEC, 2021)

Por regiões (NUTS II) e em termos relativos face ao número de docentes em 2018/19, as necessidades de recrutamento de novos docentes até 2030/31 são similares, variando entre 27% para o Alentejo e o Norte e 31%

para o Centro, sendo, obviamente as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto as que maiores necessidades têm em valor absoluto. Face às necessidades previstas de recrutar anualmente uma média 3.450 novos docentes até 2030/31, o número anual de diplomados de mestrados em formação de docentes (1.567 em 2018/19) é claramente insuficiente para satisfazer as necessidades de recrutamento para a grande maioria dos grupos de recrutamento. Mesmo contando com os estabelecimentos de ensino superior privados em 2021/22 foram 2.332 os diplomados em mestrados na área de educação.

Para tentar resolver alguns dos problemas identificados, há muito se aguarda pela alteração do regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. A Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação (ARIPSE), que integra as 14 ESE públicas de Portugal, tem participado ativamente na discussão da proposta de alteração deste diploma, entre as várias entidades a nível nacional e os Ministérios respetivos. A preocupação principal das Escolas Superiores de Educação, assenta nas características da formação que é dada para o acesso à profissão, quer no que se refere às condições de entrada nos mestrados profissionalizantes, quer nas oportunidades criadas para a qualidade do processo formativo.

Algumas das ambições que as ESES pretendem ver satisfeitas são, designadamente: a inclusão das creches na iniciação à prática profissional/estágio, maior diversidade e abertura de condições específicas de ingresso nos ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre (profissionalizante), o incremento de créditos (ECTS) na prática de ensino supervisionada (PES) / Estágio, a constituição de núcleos de estágio, a valorização da autonomia científica e pedagógica das

instituições de ensino superior, uma efetiva valorização do trabalho dos Educadores e Professores Cooperantes que orientam os estagiários nas entidades de acolhimento, valorização do papel do supervisor das instituições de ensino superior.

Pelo seu lado, a Escola Superior de Educação de Castelo Branco tem procurado fazer a sua quota parte, vendo valorizada a sua estratégia ao preencher todas as vagas do concurso nacional de acesso ao ensino superior, também no curso de Licenciatura em Educação Básica, preenchendo 25 das 30 vagas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e conseguindo colocar em funcionamento o Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Nesse sentido, pretende a ESECB continuar a aproveitar iniciativas como o «Impulso Jovens STEAM», que tem por objetivo promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática, através da oferta de licenciaturas e outras formações iniciais de âmbito superior ou o «Impulso Adultos», que tem por objetivo apoiar a conversão e atualização de competências de adultos ativos, através de formações de curta duração no ensino superior, de nível inicial e de pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento, assim como a formação ao longo da vida.

#### Referências:

- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). 2021. Estudo de diagnóstico de necessidades docentes 2021 a 2030. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). 2020. Perfil do Docente 2018/19. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.